



# BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Sexta - feira, 25 de Outubro de 2024 | Ano V, n.º 302 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

ONTEM EM MAPUTO, MANICA E NAMPULA

## PRM matou nove pessoas, feriu dezenas e fez quarenta e sete detenções arbitrárias em protestos para reposição da justiça eleitoral

- Enquanto o Bispo Matsinhe fazia a leitura dos resultados, ontem, aumentavam os protestos nas três regiões do país, com destaque para Maputo, Nampula e Manica. Em Maputo, o povo mobilizou-se para protestar no Centro de Conferências Joaquim Chissano, local que acolheu a cerimónia de leitura dos resultados, mas a Polícia impediu que isso acontecesse. Ouviram muitos disparos enquanto o bispo lia os resultados.



- Venâncio Mondlane voltou a rejeitar os resultados e mantém greve para hoje para fechar a segunda fase daquilo que chamou de “25 dias de terror contra os terroristas”.

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) divulgou ontem, quinta-feira, 24 de Outubro, os resultados das VII Eleições Gerais - Presidenciais e Legislativas - e das IV das Assembleias. A Frelimo e o seu candidato, Daniel Chapo, foram declarados vencedores, numa sessão que consistiu na leitura dos resultados produzidos pelas Comissões Provinciais de Eleições (CPEs). Não houve consenso sobre os resultados entre os membros da CNE. Teve que se ir à votação e venceu a ditadura do voto. A CNE tem 17 membros, dos quais apenas 16 têm direito a voto. Desses, nove da Frelimo (incluindo o Bispo Matsinhe) votaram a favor e os sete da oposição, sendo seis da Renamo e um do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) votaram contra.

A leitura desses resultados aconteceu num dia em que o candidato presidencial independente, mas suportado pelo partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), Venâncio Mondlane, convocou a segunda fase de protestos contra os resultados, mas também contra o assassinato na sexta-feira, 18 de Outubro, de Elvino Dias, seu advogado e assessor jurídico, e Paulo Guambe, mandatário do PODEMOS, bem como

contra os sequestros e outros males que graçam a sociedade moçambicana.

Devido à greve convocada por Venâncio Mondlane, as principais cidades do país acordaram em ambiente atípico. Maputo, a capital, acordou uma cidade fantasma. Às primeiras horas começaram os primeiros focos de manifestações populares de rua com a Polícia a responder com violência. O tom dos protestos foi subindo à medida que se aproximava a hora de anúncio dos resultados (14h30). Enquanto o Bispo Matsinhe fazia a leitura dos resultados, aumentavam os protestos nas três regiões do país, com destaque para Maputo, Nampula e Manica.

Mais uma vez, a Polícia voltou a reagir com violência contra os manifestantes, tendo provocado a morte de nove pessoas. A intervenção policial feriu dezenas de pessoas e fez quarenta e sete detenções arbitrárias.

Maputo, Manica e Nampula foram os principais palcos dos protestos e da violação dos direitos humanos dos cidadãos com destaque para o direito à vida e à integridade física. Também foi violado o direito à manifestação previsto no artigo 51 da Constituição da República.







Créditos: O País



Créditos: O País

## Cidade de Maputo

Em Maputo, depois da divulgação dos resultados, cortou-se a comunicação entre Maputo e Matola. O povo colocou barricadas e queimou pneus ao longo da Av. da Namaacha. A Polícia pediu reforço do Exército. Montou-se uma escolta com militares e agentes da Polícia para assegurar a passagem de

pessoas de Matola para Maputo e vice-versa. Parecia cenário de guerra. Quase todos os bairros de Maputo andaram mergulhados em protestos.

Em Xiquelene, um bairro populoso de Maputo, a Polícia recorreu a disparos para dispersar a acção popular. O povo estava disposto a ir até ao Centro

de Conferências Joaquim Chissano, local que acolheu a sessão de leitura dos resultados, para protestar.

As principais vias que dão acesso ao Centro de Conferências Joaquim Chissano estavam lotadas de agentes da Polícia para proteger os dirigentes da CNE.

Leusio Alexandre Vilankulos, 26 anos, residente no bairro Albazine, técnico informático de redes e telecomunicações, foi detido, enquanto assistia à manifestação, por quatro agentes da Polícia que se encontravam numa viatura civil da marca PASSO, vermelho.

Pelo menos cinco pessoas foram detidas na 16a Esquadra em Malhazine, cujas identidades não conseguimos apurar. Peniel Félix e Sousa Alexandre foram detidos e levados à 18a Esquadra da cidade de Maputo.



Arone, candidato a deputado, detido na Matola

## Província de Maputo

Na EN1, a transitabilidade andou condicionada. A fronteira de Ressano Garcia esteve fechada. Durante a repressão de manifestantes, um agente da Polícia acabou atingido por balas disparadas pelos próprios colegas. Na província de Maputo, a população tomou o posto policial da Machava.

Arone, candidato a Deputado pela Nova Democracia, foi detido pela PRM e levado à Esquadra do T3.

Em Marracuene, a Polícia deteve uma jovem de nome Tania Maria porque trazia uma placa com a escrita: "Salve Moçambique", o lema de Venâncio Mondlane. Com Tânia Maria estão detidos mais seis jovens.

Octávio Domingos Mudaca foi detido na 2a. Esquadra de Tsalala, porque trazia uma camiseta do partido PODEMOS. Uma jovem de nome Shirley José foi detida e levada ao Comando da PRM em Marracuene. Em Boane, a Polícia matou três pessoas durante os protestos.

## Província de Manica

Em Manica, o dia começou calmo, mas, à medida que o tempo ia passando, o povo decidiu sair às ruas para protestar. Dos protestos, três jovens, cujas identidades ainda não conseguimos apurar, foram alvejados mortalmente por balas verdadeiras, sendo um jovem em Gondola, um no bairro Nhaurir, em Chimoio, e um jovem no bairro 1º de Maio, também em Chimoio, há cinco pessoas detidas. O povo, revoltado, incendiou a sede da Frelimo em Inchope, na sequência do baleamento mortal de um jovem em Gondola. Durante a sua intervenção, a Polícia disparou balas verdadeiras em Chimoio.



## Província de Nampula

Nampula foi um dos principais palcos de manifestações respondidas com violência pela Polícia, tendo resultado na morte de três pessoas, sendo uma em Nacala. Ainda em Nampula, quatro civis foram violentados, dos quais dois contraíram ferimentos na sequência dos disparos feitos pela Polícia. Vinte e quatro pessoas foram detidas em Nampula, cujas identidades ainda estamos a apurar.

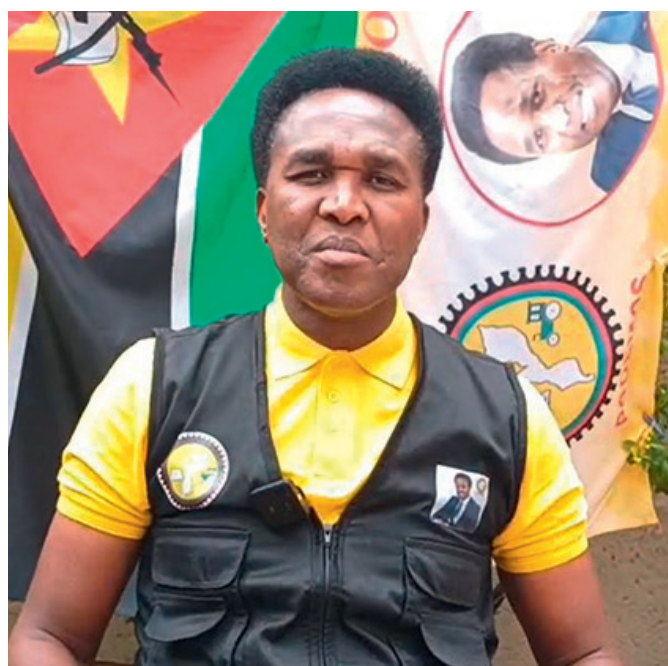


Créditos: O País

## Venâncio Mondlane mantém protestos para hoje e lamenta perdas para a economia

Através de uma *live* acompanhada por 142 mil pessoas na sua página da rede social facebook, a partir de parte incerta, Venâncio Mondlane manteve a convocação da paralisação das actividades e manifestações de rua em todo o país para hoje para fechar os dois dias referentes à segunda fase dos protestos.

Lamentou as perdas económicas devido à paralisação, mas disse que era um sacrifício que todos devíamos consentir. Mondlane apelou a não vandalização de bens públicos e privados. Disse que os protestos continuariam até à reposição da verdade eleitoral.



Créditos: O País



Créditos: O País



*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Assistentes do Programa:** Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

